Revista Saberes & Práticas
ISSN 2596-013X SABERES & PRÁTICAS

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM CRIANÇAS DO 1º ANO DOS ANOS INICIAIS

THE LITERACY AND LITERACY PROCESS WITH CHILDREN IN THE 1st YEAR OF THE EARLY YEARS

Reyane Galvão da Silva[1]
Rudervania da Silva Lima Aranha[2]

Resumo
Este artigo trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, cujo objetivo é analisar o processo de alfabetização e letramento com crianças do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais. Foi utilizada a metodologia de projetos, que foi estudada no decorrer do curso. Foram trabalhadas atividades com a participação de todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se tornasse mais eficaz. A realidade que encontrei no início do ano letivo, ao fazer o diagnóstico da turma, foi a de estudantes que estavam em atraso de linguagem, o que comprometia os seus processos de adquirir vocabulários condizentes com sua idade; crianças falando muito errado, a ponto de eu não compreender, e com dificuldade para produzirem frases gramaticalmente organizadas, não conseguiam relatar histórias vividas no cotidiano, eu lia histórias e elas não conseguiam recontar, crianças que não conseguiam manter uma conversa com coerência. Enfim, além da linguagem verbal, as atividades favoreceram o desenvolvimento da linguagem corporal, e os estudantes perceberam que nos comunicamos com todo o nosso corpo e que todos esses recursos que temos são importantes para estabelecermos uma comunicação com o próximo e com o mundo que nos cerca.
Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Ensino e Aprendizagem; Leitura e Escrita.

Abstract
This article is an experience report that was developed at Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, whose objective is to analyze the literacy process with children in the 1st year of elementary school. The project methodology was used, which was studied throughout the course. Activities were worked on with the participation of all students in the teaching and learning process, with playful methods and audiovisual resources to make teaching more effective. The reality I found at the beginning of the school year, when diagnosing the class,

[1] Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação de Docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia; E-mail: reyane.silva@semed.manaus.am.gov.br
[2] Doutora em Educação (UFAM). Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus; Integrante do Grupo de Pesquisa - GEPPE. https://orcid.org/0000-0002-7111-0720. E-mail: rudervania.aranha@gmail.com

was that of students who were lagging behind in language, which compromised their processes of acquiring vocabularies consistent with their age; children speaking very incorrectly, to the point that I couldn't understand, and with difficulty producing grammatically organized sentences, they couldn't relate stories they lived in everyday life, I read stories and they couldn't retell them, children who couldn't maintain a coherent conversation. Finally, in addition to verbal language, the activities favored the development of body language, and the students realized that we communicate with our entire body and that all these resources we have are important for establishing communication with others and with the world around us. fence.
Keywords: Literacy and Literacy; Teaching and learning; Reading and writing.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência formativa tem por objetivo analisar o processo de alfabetização e letramento com crianças do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais da escola municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, localizada na rua Átila Pedraça s/nº, no bairro Coroado III, Zona Leste I, Manaus/AM. A escola possui oito salas de aula, sala do diretor, sala da pedagoga, sala de leitura, sala de reforço, depósito, cozinha e refeitório/pátio, 14 banheiros, funciona nos turnos da manhã e da tarde e tem o total de 360 estudantes.

Sou professora regente no 1° ano A, na minha turma há 30 estudantes com idades entre seis e sete anos. A realidade que encontrei no início do ano letivo, ao fazer o diagnóstico da turma, foi a de estudantes que estavam em atraso de linguagem, o que comprometia os seus processos de adquirir vocabulários condizentes com sua idade; crianças falando muito errado, a ponto de eu não compreender, e com dificuldade para produzirem frases gramaticalmente organizadas, não conseguiam relatar histórias vividas no cotidiano, eu lia histórias e elas não conseguiam recontar, crianças que não conseguiam manter uma conversa com coerência.

O projeto de aprendizagem intitulado “Desenvolvimento da linguagem na perspectiva de alfabetização e letramento” foi elaborado a partir da matriz

problematizadora desenvolvida na Oficina de Formação em Serviço (OFS) do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Semed). Na diagnose da sala do 1º ano A do turno matutino da escola municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, foi constatado que os estudantes tinham dificuldade no desenvolvimento da linguagem, tanto oral quanto escrita.

Foi percebido que, no ambiente familiar, não havia estímulos adequados para a linguagem fluir, sendo esse um dos desafios encontrados na sala de aula na pós-pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19) que provocou um cenário de isolamento social, além da falta de convívio com outras crianças da mesma idade. Nas escolas, o aprendizado infantil e o desenvolvimento da linguagem necessitam de observação, que ocorre nos momentos de convivência com amigos e na forma como os pais se relacionam com os adultos, nos exercícios que os pais fazem nomeando objetos em um passeio, pois essas atividades ampliam o vocabulário e favorecem a elaboração de histórias. Quando a criança brinca com outra da mesma idade, é o momento em que a linguagem aparece nos jogos de faz de conta. Esses momentos de interação e socialização entre as crianças foram reduzidos na pandemia.

Com a rápida transição para o ensino remoto, houve impacto emocional nos estudantes, educadores e famílias, e o ensino remoto, mesmo nos locais planejados, não gerou engajamento dos estudantes, então, o desenvolvimento infantil foi afetado, pois havia estudantes que não passaram pela educação infantil e isso afetou, nas crianças, suas habilidades de leitura e escrita, sendo assim, não trouxeram os pré-requisitos esperados em relação à linguagem.

Muitas crianças apresentam uma fala com alteração na articulação de algumas sílabas, dificuldades em expressar seus pensamentos e ideias, vocabulário pobre atrasando seu processo de alfabetização e letramento. No início do processo de alfabetização, o professor tem o importante papel de identificar se a criança não

evoluiu de acordo com o processo de aquisição de fala adequado à sua idade. Se ela apresentar dificuldades na linguagem oral, pode ter problemas para interagir com seu grupo. Se não é compreendida, pode ser alvo de exclusão, e isso poderá refletir no seu rendimento escolar, pois, em alguns casos, se a criança apresentar alteração na fala (trocas, omissões ou distorções), isso interferirá diretamente em sua escrita.

As crianças desde cedo devem ser expostas a situações que favoreçam e ampliem a sua capacidade de expressar-se oralmente, ajustando a fala às diferentes situações de comunicação para desenvolverem um vocabulário rico e adequado para sua idade. As crianças conseguem dar sentido às palavras mais rapidamente se escutarem os adultos de suas famílias, por isso, as interações de pais e mães com seus filhos são muito instrutivas.

É importante desenvolver o vocabulário infantil para possibilitar à criança se comunicar melhor com os outros; uma boa habilidade de linguagem oral traz maior conexão com a família, amigos e sucesso no processo ensino-aprendizagem.

A escola é uma das instituições responsáveis por colocar a criança em momentos em que ocorra a prática de letramento, portanto, cabe a ela criar condições de uso real da leitura e da escrita para, com essa ação, desenvolver estudantes capazes de se comunicar nas diferentes esferas da sociedade, de acordo com suas necessidades.

Segundo Magda Soares (2003), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do estudante” (Soares, 2003, p. 47) A referida autora quer dizer que apenas ensinar a ler e escrever é insuficiente; para alcançar níveis de alfabetização e letramento satisfatórios, é necessário também fazer os estudantes refletirem sobre o papel social da leitura e da escrita.

METODOLOGIA

Neste projeto, foi utilizada a metodologia de projetos, que foi estudada no decorrer do curso. Foram trabalhadas atividades com a participação de todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se tornasse mais eficaz

O letramento, que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, é um dos focos centrais deste projeto. Esse foi mais um passo dado em prol do aluno, evitando, principalmente, que ele perdesse o estímulo na sala de aula.

Viver em um ambiente letrado, onde são cultivadas e exercidas práticas sociais relativas à leitura e à escrita, permite à criança efetivamente aprender a ler escrever e falar corretamente, e esse é o objetivo de todo alfabetizador, no entanto isso se tornou um grande desafio porque muitos de nossos alunos passam pela educação infantil e vão do 1° ao 5° ano sem aprender a ler e escrever. Então, a escola deve desenvolver estratégias para fazer o estudante encontrar significado no seu processo ensino-aprendizagem.

A escola necessita ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Deve investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que as crianças têm. “É necessário propiciar nas salas de e aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro” (Braga,1985, p. 7).

A metodologia escolhida nos possibilitou um planejamento interdisciplinar e trabalhar todas as disciplinas do Currículo Escolar Municipal (CEM). Para termos êxito nesse projeto, foram utilizadas as seguintes metodologias: desenvolvimento de várias atividades para proporcionar, aos estudantes do 1º ano A, conhecer as diversas

linguagens que podem ser encontradas na escola para se expressarem, ampliando suas aprendizagens.

Fizemos muitas leituras de histórias, rimas e trava-línguas com o objetivo de levar os estudantes a falar sobre o que entenderam, recontando em voz alta e depois desenhando a parte de que mais gostaram da história. Trabalhamos o jogo de palavras para ampliar o conhecimento dos estudantes quanto ao número de sílabas das palavras. E cantamos muitas músicas com movimentos coreográficos para explorar a expressão corporal e eles aprenderem muitas palavras de forma divertida. As atividades de dobraduras foram bastante importantes para significar para os estudantes os conteúdos estudados.

Apresentamos uma dramatização, depois de termos escolhido uma das histórias já estudadas, e esse foi o ponto culminante de todas as atividades propostas neste trabalho. As atividades foram desenvolvidas de forma divertida e lúdica para trabalharmos a articulação clara das palavras e estimularmos o desenvolvimento das seguintes habilidades: recitar rimas, trava-línguas, contação de histórias com entonação e emotividade para incentivar os estudantes no desenvolvimento da fala e aquisição de vocabulário que são fundamentais no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Os estudantes foram incentivados à criatividade, ampliando suas habilidades linguísticas.

No jogo de palavras, os estudantes foram desafiados a pensar quantas sílabas tinha cada palavra sorteada para completar a trilha do jogo, marcando um número para cada pedaço pulado. Foi divertido para os estudantes da turma, quando perceberam que algumas palavras rimavam com outras. Também gostaram bastante das atividades com dobradura a partir de uma história que foi lida por mim e, assim, surgiram muitas dobraduras de animais por meio do trabalho com o número de letras, sílabas e formação de frases.

As canções também fizeram parte das atividades propostas, todos os dias algumas músicas eram selecionadas para serem cantadas antes do início das aulas, trabalhando a fala e muitos movimentos corporais. Os alunos participaram bastante e de forma prazerosa, e cantar os aproximou muito e trouxe alegria e momentos de descontração para a sala de aula e os fez conhecer muitas palavras novas.

Partindo da concepção de que a música é um meio de comunicação que se serve de uma linguagem, podemos concluir que é uma contribuição para a tomada de consciência do novo, ou do desconhecido, uma das mais importantes, senão, sua mais importante função.

A atividade de leitura de histórias contribuiu para que os estudantes exercitassem a habilidade de falar em voz alta, ouvir com atenção, ajudar o professor na recontagem da história, conhecer os personagens principais, aumentar o vocabulário, fazer releituras da história através de desenhos muito ricos em detalhes e criatividade.

Trabalhando uma fábula, surgiu a ideia da dramatização e os estudantes gostaram muito da proposta. Escolhemos uma fábula pequena e com poucos personagens, ensaiamos bastante, mas a espontaneidade dos estudantes foi respeitada, apresentamos para os outros estudantes no pátio da escola. Por meio dessa atividade teatral, foi possível, aos alunos, desenvolver a habilidade de planejar e produzir, em colaboração com colegas e comigo.

A dramatização/encenação da história lida favorece o desenvolvimento das habilidades de identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos e de atribuir significado a aspectos não linguísticos observados na fala, como gestos, movimentos expressão corporal e tom de voz. Dramatização ou apresentação teatral na escola possibilita melhor compreensão dos conteúdos, além de promover socialização, aumento de criatividade, memorização, muitos fatores positivos na construção de conhecimento.

Foi um recurso que trouxe muitos benefícios para a turma nas atividades propostas, pois se envolveram bastante, trocamos ideias, foram espontâneos e percebi que esse recurso contribuiu muito para a aprendizagem e desenvolvimento de todos.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

As aulas do projeto foram desenvolvidas com a turma do 1° ano A, no turno matutino, e foram planejadas de acordo com o planejamento semanal, que é realizado pelas escolas municipais bimestralmente, respeitando-se os objetivos a ser alcançados.

A ideia de trabalhar a contagem de história surgiu quando conheci a escritora Adriana Barbosa, autora do livro “Fábulas e Apólogos da Amazônia”, e percebi que poderia utilizar seu livro repleto de fábulas com ensinamentos e contextos regionais, pois as crianças são encantadas por histórias. Ao ler algumas destas, percebi que seria um ótimo livro para encantar, desenvolver o vocabulário e o imaginário dos estudantes.

Figura 1: Momento com a escritora Adriana Barbosa

Fonte: acervo da autora (2023)

Conversei com os estudantes sobre o projeto e as atividades que faríamos ao longo dele, apresentei o livro e combinamos que escolheríamos algumas histórias para ler (o livro apresenta 20 fábulas). A primeira foi “O Buriti e o Açaí”, e, após a leitura da história, conversamos sobre os personagens principais e sobre o lugar onde se passava a história. Vi o interesse dos alunos em saber tudo sobre os personagens e pedi que recontassem a história. Nesse momento já propus, aos estudantes, que fizéssemos a releitura da história através de desenhos, dei papel para que desenhassem, e os desenhos ficaram muito bons e ricos em detalhes e cores. Percebi a possibilidade de escolhermos essa história para uma dramatização na culminância do projeto.

Também tivemos a oportunidade de fazer uma degustação de açaí na hora do lanche, no pátio da escola, e um dos personagens principais era o açaí; alguns alunos

já tinha experimentado a fruta e outros só se interessaram em provar por causa da história.

Figura 2: Estudantes degustando açaí na hora do lanche

Fonte: Acervo pessoal **(**2023**)**

Despertar a curiosidade e motivar as crianças a ter experiências novas também está entre as propostas do projeto; expliquei que o açaí era um alimento muito saudável, eles aprenderam muito sobre ele, e a hora do lanche se tornou prazerosa e repleta de conhecimentos novos.

Para realizar a atividade jogo do vocabulário, pedi que os estudantes se sentassem em pequenos grupos, ofereci várias figuras, algumas eles conheciam, outras estavam vendo pela primeira vez. Comecei dizendo o nome de uma figura que escolhera e o próximo estudante olhou a figura e falou outra palavra. Pedir para que

eles falassem várias vezes os nomes das figuras, e repetimos as palavras que eles não conseguiram falar corretamente. Solicitei, também, que criassem frases com algumas palavras e perguntei quantas sílabas tinham algumas palavras, e os ajudei a escrever as frases.

Figura 3: Alunos realizando a atividade jogo do vocabulário

Fonte: acervo da autora (2023)

Dando continuidade às atividades do projeto, li mais uma história do livro – a contagem de história faz parte dos conteúdos do planejamento do 1° ano –a história "O Bem-Te-Vi e o Gato", do livro "Fábulas e Apólogos da Amazônia", da autora Adriana Barbosa. Propus que duas estudantes se caracterizassem dos personagens principais para enriquecer a contação e que fossem espontâneas. Os estudantes demostraram interesse na história e, ao mesmo tempo, sua curiosidade foi despertada por meio dessa história e foram explorados os seguintes aspectos: dramatização, vocabulário

(palavras desconhecidas), identificação de como compreendem uma narrativa, consciência corporal, concentração e empatia, reflexão sobre o ensinamento da história.

Figura 4: Alunos caracterizados na contação da história

Fonte: acervo da autora (2023).

Para o psicólogo, educador e economista George Loewenstein, a curiosidade tem sido compreendida como uma força que impulsiona o desenvolvimento infantil e um dos mais importantes estímulos condutores da educação e das descobertas científicas.

Outra atividade relacionada a essa história foi uma dobradura do Gato, um dos personagens principais da história; a dobradura conduzida por uma história ajuda a despertar o interesse e seguir instruções é uma habilidade a ser desenvolvida. Em seu cotidiano, os estudantes encontram inúmeras situações em que devem ler,

compreender e seguir instruções. Além disso, facilita a fixação, pela criança, das fases e etapas da dobradura. Comentei que a arte de dobrar papel é muito antiga, começou com os japoneses e espalhou-se pelo mundo. Ela contribui para a educação porque demanda concentração, aperfeiçoa as habilidades manuais e incentiva a capacidade de fantasiar. São necessárias paciência e persistência para se fazer as figuras mais complexas.

Figura 5: Dobradura do Gato, personagem da história **"**O Bem-te-vi e Gato**"**

Fonte: Acervo da autora (2023)

Na segunda história que contei para os alunos, confeccionei adereços para que todos participassem como personagens, contei a história várias vezes e fizemos alguns ensaios para que os alunos pudessem se preparar para uma apresentação para a autora do livro que foi convidada para nos visitar e conhecer o andamento do projeto no qual estavamos utilizando seu livro. Ela imediatamente nos comunicou que

visitaria a escola. Então, comecei a prepará-los para o encontro com a autora, eles se sentiam ansiosos para a chegada desse momento.

Figura 6: Estudantes com máscaras representando os personagens principais da história

Fonte: acervo da autora (2023)

Um dos momentos muitos especiais desse trabalho foi presenciar o encontro dos estudantes com a escritora e autora do livro “Fábulas e Apologos da Amazônia”, Adriana Barbosa, Eles tinham muita curiosidade em saber como é um escritor, de como são feitas as imagens do livro echegaram a perguntar se o computador escrevia as histórias sozinho.

Figura 7: Encontro da escritora Adriana Barbosa Silva com os estudantes

Fonte: acervo da autora (2023)

A escritora Adriana Barbosa foi muito bem recebida pelos estudantes, eles fizeram questão de recontar, para ela, muitos trechos das suas histórias anteriormente lidas na sala de aula, tinham muita curiosidade e fizeram muitas perguntas espontâneas, e a autora, muito paciente e atenciosa, respondeu a todas.

Falou um pouco sobre sua trajetória como escritora e de como fora boa sua infância, inclusive a inspirou a escrever algumas histórias do livro. Os estudantes a ouviram atenciosamente e depois passaram dias falando do quanto fora significativo esse momento. Para mim, como professora, também foi especial porque nunca havia tido a oportunidade de apresentar, para nenhuma turma, um escritor dos livros que leio.

Os nossos ensaios deixaram os alunos mais familiarizados com a arte de representar, mais soltos, mais comunicativos e todos querendo participar; nossa sala de aula e alguns espaços da escola foram explorados, transformando-se em espaços de diálogo da arte. Estávamos fazendo teatro de maneira lúdica, repleta de brincadeiras, as crianças gostaram muito de se transformar em outros personagens para contarem uma história, e isso as fez refletir sobre o que estavam contando e sentindo.

Por meio dessa atividade, estavam se comunicando com o outro e se expressando melhor. A educadora Magda Soares afirma: “em outras palavras, não há cultura sem oralidade, e não há oralidade sem cultura” (Soares, 2005, p. 245).

Estimular os estudantes a se expressar é muito significativo, eles se tornam mais autônomos, melhoram sua autoestima, desperta o interesse pela leitura e, consequentimente, serão estudantes mais criativos em seus futuros textos, além de essas experiências serem inesquecíveis para todos.

A apresentação da Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares para a comunidade foi muito especial, houve muito envolvimento de toda a comunidade escolar, e colegas professores, gestora e pedagoga não mediram esforços para que tudo saísse como foi planejado. É um processo que exige muito planejamento, e a participação de todos é fundamental. Aos pais e responsáveis solicitei que ensaiassem em casa com as crianças que fariam a apresentação para o público, também pedi algumas frutas para compor o cenário, e a participação foi bastante satisfatória.

Figura 8: Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares

Fonte: arquivo pessoal (2023)

Esse trabalho oportunizou à comunidade conhecer, de forma ampla, o trabalho que é desenvolvido na escola Lígia Mesquita Fialho; eles perceberam que seus filhos têm muito potencial e que é fundamental incentivá-los a se desenvolver, participando de todas as atividades da escola.

Com muita desenvoltura, alegria e animação, os estudantes encantaram suas famílias, colegas de outras turmas e visitantes durante as apresentações, e muitos pais fizeram questão de falar comigo para me agradecer por proporcionar esse acontecimento na escola.

Figura 9: Dia da Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares

Fonte: acervo da autora (2023)

A turma demonstrou bastante potencial e, sempre que um estudante faltava ao ensaio, facilmente era possível substituí-lo porque todos estavam gostando de participar e outro estudante assumia o papel de quem faltara. Foi gratificante vê-los progredindo em muitas competências, e cada estudante teve sua trajetória com características próprias. Houve muitas surpresas nesse processo porque estudantes que quase não estavam evoluindo com outras metodologias gostaram muito de participar dessa proposta de se apresentar para o público, e isso só confirma que a metodologia utilizada deu certo, houve muito aprendizado e o despertar contínuo de cada estudante.

O objetivo foi alcançado pois a turma deu um show na hora da apresentação, suas famílias compareceram para prestigiá-los e elogiaram bastante ao que

assistiram, os estudantes se apresentaram com muita desenvoltura e comprometimento.

Figura 10: Mural com dobraduras e desenhos

Fonte: acervo da autora (2023)

As histórias contadas ofereceram muitas possibilidades de atividades para todas as disciplinas; as dobraduras, por exemplo, auxiliaram no desenvolvimento de muitas habilidades pois estavam aliadas às fábulas, aos jogos e às brincadeiras além de proporcionarem prazer às crianças, com elas trabalhamos coordenação motora, habilidades matemáticas e produção de texto.

Figura 11: Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares

Fonte: Acervo da autora (2023)

Foi muito importante todo o processo que vivenciamos até o dia da Mostra, porque todos os momentos vividos prepararam os estudantes para que se sentissem prontos para receber tantas pessoas adentrando à escola para vê-los.

A autora do livro também compareceu e conversou com a comunidade presente na sala, enfatizou que seu livro tinha exatamente esta proposta: ser utilizado pelos professores no processo de alfabetização e letramento das crianças. A autora foi ouvida com bastante atenção e acredito que todos ali presentes compreenderam a importância desse acontecimento na escola onde seus filhos estudam.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os processos de leitura e escrita se iniciam desde o primeiro contato dos seres humanos com o mundo, a partir da linguagem oral, por intermédio do estímulo familiar e, posteriormente, a partir da linguagem escrita, quando o indivíduo é inserido no contexto escolar. Por isso, são instrumentos tão importantes para a interação e comunicação dos sujeitos.

A interação é um processo extremamente necessário para que a criança seja alfabetizada de maneira plena. Ter contato com diferentes tipos de linguagens e gêneros textuais possibilitará, também, o melhor desenvolvimento da leitura e da escrita, favorecendo, assim, uma aprendizagem mais ampla e significativa.

Para que a criança seja considerada “preparada” para ler, entender e produzir, ela deverá estar não somente alfabetizada, mas também letrada. Para Tfouni (2000, p.09), o processo alfabetização vai além, e, apesar de estarem indissolúveis e inevitavelmente ligados entre si, a escrita, a alfabetização e o letramento nem sempre têm sido enfocados como conjunto pelos estudiosos. Para o autor, ainda há grande resistência para se conciliar a relação entre essas habilidades. Enquanto a alfabetização é desenvolvida nas primeiras séries do processo de escolarização, o letramento só é iniciado quando o aluno toma posse da habilidade de leitura, contrariando a lógica natural do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, alfabetização e letramento devem estar intimamente ligados, pois, além de ler e escrever, a criança necessita entender aquilo que lê e escreve. No entanto, essa não é uma realidade na maioria das salas de aula. Para Magda Soares (2017), letrado é quem se torna capaz de ler e interpretar as entrelinhas, pensar diferente, ter uma condição social e cultural adequada às demandas sociais.

> Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam comas necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é puro e simplesmente um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (Soares, 2017, p. 72).

O letramento é um instrumento na construção do conhecimento do estudante, porque, uma vez letrado, este terá condições de participar, de maneira efetiva, do processo de aprendizagem, sendo autônomo na realização de suas atividades escolares e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação atual exige muita habilidade do educador para estar atento às novas possibilidades de educar melhor e de forma mais significativa; as novas linguagens então invadindo as escolas com muita velocidade, e é um desafio muito grande, para o educador, acompanhar essa velocidade utilizando novas metodologias que chamem a atenção dos estudantes para o aprendizado.

Muitas atividades foram desenvolvidas e foi uma abordagem interdisciplinar, os estudantes foram incentivados a falar mais e corretamente, cada um no seu ritmo, pois todos têm as suas individualidades e não aprendem da mesma forma.

Eles se envolveram bastante ao longo das atividades, e foi percebido que a turma melhorou muito em seus processos de alfabetização e letramento, na fala e na interação com os colegas. Para os estudantes que ainda estão com dificuldade, continuamos trabalhando repetindo algumas atividades de que eles mais gostaram.

Enfim, além da linguagem verbal, as atividades favoreceram o desenvolvimento da linguagem corporal, e os estudantes perceberam que nos comunicamos com todo o nosso corpo e que todos esses recursos que temos são importantes para estabelecermos uma comunicação com o próximo e com o mundo que nos cerca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.”

BRAGA, Maria. **Leitura no cotidiano escolar**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SILVA. Barbosa Adriana. **Fábulas** e **Apólogos da Amazônia.** Manaus: 3ed. Valer, 2021.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e escrita.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**/ Magda Soares. 3 Ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2017.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**/ Leda Verdiani Tfouni. 3 ed. São Paulo, Cortez, v.47,2000.